

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



COMPARAÇÃO ENTRE A MASSA CORPORAL DE ESPÉCIES DE AVES MIGRATÓRIAS OCORRENTES NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COM A REGIÃO NORTE DO BRASIL

Ywasaki J.L.; Pessanha, A.C.; Rodrigues, L.S.; Novelli R.

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

RESUMO

Atraídas pela abundante oferta de alimento, aves migratórias percorrem longas distâncias e permanecem ao longo do ano em território brasileiro, recuperando as energias gastas na migração, realizando mudas nas penas e acumulando reservas para o regresso às áreas de reprodução. A identificação dos sítios de importância para estas aves é uma ferramenta valiosa na conservação da biodiversidade, servindo de indicador da qualidade ambiental. O presente trabalho teve como objetivo comparar as massas corporais (média, mínimo e máximo) das espécies ocorrentes no Manguê da Carapeba, região Norte Fluminense, com as massas corporais de indivíduos da região Norte do Brasil, baseado em literatura. A coleta dos dados foi realizada durante o período de Dezembro de 2006 a Maio de 2009. As aves foram capturadas por redes ornitológicas que mediam 12x3 metros cada e 36mm de malha, o esforço de captura foi de 432m²/12h de redes por amostragem. Na biometria foram utilizadas pesolas que variavam de 100g a 1000g e um paquímetro digital. Comparações descritivas da massa corporal entre diferentes populações foram realizadas, utilizando-se as médias e seu desvio padrão. A média das massas corporais encontradas foi menor comparativamente com a região norte do Brasil, podendo este resultado estar relacionado às diferenças encontradas nos ambientes.

Palavras-chave: Elasmobrânquios, acidentes, tubarões, percepção pública

INTRODUÇÃO

Muitas áreas de alimentação e descanso utilizadas pelas aves migratórias no Brasil ainda são desconhecidas, como é o caso do Manguê da Carapeba, no Município de Campos dos Goytacazes, RJ. De acordo com BIANCHI (2007), a Região Norte Fluminense possui excelentes sítios de invernada para as aves migratórias oriundas da América do Norte, sendo dessa forma, um bom lugar para o monitoramento de várias espécies.

Algumas espécies de aves migratórias correm o risco de diminuir suas populações (MORRISON *et al.*, 1989) devido principalmente à redução dos habitats utilizados durante a migração, os quais estão diminuindo em quantidade e riqueza (SENNER & HOWE, 1984). Estudos que utilizam a marcação de aves para obtenção de dados sobre a ocorrência, biologia e rotas de migração são importantes para a contribuição da conservação dessas aves em todo o mundo (ANTAS, 1984).

Desenvolvido pela primeira vez na área de estudo, esta pesquisa vem demonstrar que a região do Mangue da Carapeba é um importante local de refúgio e alimentação para as aves migratórias litorâneas, dando início para estudos mais detalhados sobre a estrutura da comunidade avifaunística local, bem como análises que envolvam a captura e contenção desses animais.

MATERIAL E MÉTODOS

O Estudo foi realizado no Mangue da Carapeba (22°4'57.59"S/41°7'20.25"W), localizado no distrito de Farol de São Tomé, pertencente ao município de Campos dos Goytacazes-RJ, região Norte Fluminense, com aves litorâneas, migrantes da América do Norte. A amostragem da avifauna foi realizada durante o período de Dezembro de 2006 a Maio de 2009. Foram realizadas 13 visitas a campo, para a captura das aves, que ocorreram preferencialmente no período da lua nova, fase que caracteriza noites mais escuras, dificultando a visualização das redes pelas aves. Foram armadas 12 redes ornitológicas, que mediam 12 por 3 metros cada e 36mm de malha, perfazendo um total de 432 metros de redes. Estas eram abertas às 18h e fechadas às 6h, somando um esforço de captura de 432m²/12h de redes por amostragem. A escolha do local de fixação das redes foi baseada em observações preliminares da movimentação das aves na área de estudo. As redes, após armadas, foram visitadas para a retirada das aves a cada duas horas. As aves capturadas sempre eram retiradas das redes pelo lado que entraram, liberando-se os pés primeiro, seguidos pela cauda, asas e cabeça, sempre com muito cuidado no manuseio. Depois eram colocadas individualmente em sacos de tecido 100% algodão, que permitia a respiração e fácil movimentação e posteriormente levadas para o acampamento, que funcionou como base no campo. No acampamento as aves foram colocadas em box individuais, de tamanhos adequados, para serem posteriormente identificadas e manipuladas na verificação das massas corporais. Na biometria foram utilizadas pesolas que variavam de 100g a 1000g e um paquímetro digital. Comparações descritivas da massa corporal entre diferentes populações foram realizadas, utilizando-se as médias e seu desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capturados 296 indivíduos, pertencentes 6 famílias e 13 espécies, sendo 8 migratórias e 5 residentes, seguindo critérios do CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos) listas das aves do Brasil, 2009.

A massa corporal das sete espécies mais abundantes, com n>10, foram comparadas com as médias obtidas por SCHULZ-NETO *et al.* (2008), região norte do Brasil, estado do Maranhão (tabela 1).

Tabela 1 - Comparação das médias das massas corporais das sete espécies (adultas) mais constantes obtidas neste estudo com as apresentadas em SCHULZ-NETO *et al.* (2008). [Média-min-max].

Espécies	Neste Estudo (g)	Schulz-Neto <i>et al.</i> (g)
<i>Actitis macularius</i> (maçarico pintado)	30,7 - 19 - 42	36,6 - 22 - 62
<i>Arenaria interpres</i> (vira-pedra)	81,2 - 67 - 106	92,1 - 57 - 127
<i>Calidris fuscicollis</i> (maçarico-de-sobre-branco)	22,8 - 19 - 31	48,4 - 45 - 55
<i>Charadrius collaris</i> (maçarico-de-coleira)	31,4 - 23 - 49	29,2 - 24 - 40
<i>Charadrius semipalmatus</i> (batuira de bando)	39,6 - 32 - 50	39,4 - 20 - 70
<i>Pluvialis squatarola</i> (batuira-de-axila-preta)	175,5 - 157 - 210	173,8 - 164 - 186
<i>Tringa melanoleuca</i> (maçarico-grande-de-perna-amarela)	62 - 43 - 70	141,7 - 115 - 172

Dados de massa corporal têm sido frequentemente utilizados como índices para acompanhar o processo migratório (MASCHER, 1966) e é considerada a melhor medida para caracterizar o tamanho da ave (DUNNING, 1993).

A maioria das médias das massas corporais observadas foram maiores no estudo de SHULZ-NETO *et al.*, 2008 (região norte do Brasil, estado do Maranhão), com exceção de *C. collaris* e *P. squatarola*. Essas diferenças podem estar relacionadas aos diferentes estágios de ganho de peso durante a migração, diretamente influenciado pelo tempo de permanência em cada área, ao estoque de gordura acumulado, à oferta e qualidade alimentar das diferentes áreas e as variações geográficas das espécies (DUNN *et al.*, 1988).

A média das massas corporais encontradas nas espécies ocorrentes no Mangue da Carapeba, Região Norte Fluminense, foi menor comparativamente com a região norte do Brasil, estado do Maranhão. Este resultado pode estar relacionado a diversos fatores, mas alerta para uma possível degradação do ambiente e diminuição na abundância de indivíduos, devido ao fato das aves serem atraídas pela oferta de recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTAS, P.T.Z., 1984. Migration of nearctic shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in Brazil – flyways and their different seasonal use. Wader Study Group Bull, 39:52-56.
- BIANCHI, I., 2007. Estudo do Vírus Influenza A em Aves Migratórias e Residentes do Norte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, no Período de 2004-2007. Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes (Tese de Doutorado).
- DUNN, P.O.; MAY, T.A.; MCCOLLOUGH, M.A. & HOWE, M.A., 1988. Length of stay and fat content of migrant semipalmated sandpipers in Eastern Maine. Condor, 90:824-835.
- DUNNING JR., J.B., 1993. CRC Handbook of avian body masses. Boca Raton: CRC Press Inc.
- MASCHER, J.W., 1966. Weight variations in resting Dunlins (*Calidris a. alpina*) on autumn migration in Sweden. Bird Banding, 37:1-34.
- MORRISON, R.I.G.; ROSS, R.K.; ANTAS, P.T.Z. Brazil. In: MORRISON, R. I. G.; ROSS, R. K., 1989. Atlas of nearctic shorebirds on the coast of South America. Ottawa: Canadian Wildlife Service. 2:178-211.
- SENNER, S. & HOWE, M.A., 1984. Conservation of nearctic shorebirds, p. 379-421. Behavior of marine animals, 5. Shorebirds: breeding behavior and populations. Plenum Press. New York.
- SCHULZ-NETO, A.; SERRANO, I.L. & EFE, M.A., 2008. Muda e parâmetros biométricos de aves migratórias no norte do Brasil. Revista Ornitologia 3, Agosto de 2008. CEMAVE-ICMBio.